

ISBD: Origem, Evolução e Aceitação *

CDU 025.31

Maria Luiza Monteiro da Cunha **

A Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD) é o resultado de uma série de atividades levadas a efeito em cumprimento às Resoluções da Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação (Paris, 1961). O texto-base da ISBD foi o documento preparado por Michael Gorman para a Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (Copenhagüe, 1969). Nessa Reunião foi criado um Grupo de Trabalho secretariado por Gorman e que teve a incumbência de elaborar a ISBD para monografias. A sigla ISBD começou a ser usada a partir da edição preliminar (1971). A ISBD foi concebida para servir como um instrumento de comunicação internacional da informação bibliográfica. Seus principais objetivos são: permitir a permuta de dados oriundos de fontes diversas; facilitar sua interpretação malgrado as barreiras lingüísticas; auxiliar a conversão dos dados bibliográficos em forma legível a máquina. Além da ISBD para monografias, ISBDs especializadas foram e continuam a ser publicadas para determinação de categorias de material (publicações seriadas, multimeios, música, livros raros, mapas), bem como uma de caráter geral, a ISBD(G).

A história da Catalogação no século XX pode ser dividida em duas fases distintas: antes e depois da I.C.C.P. (Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação) promovida pela IFLA e realizada em Paris em outubro de 1961 sob os auspícios da UNESCO e mediante subvenção do Council on Library Resources dos Estados Unidos.

Sem dúvida, grandes empreendimentos no campo da Catalogação foram levados a efeito desde as primeiras décadas do nosso século, tais como a distribuição de fichas impressas pela Biblioteca do Congresso (1901-) e a Catalogação Cooperativa iniciada nos Estados Unidos em 1932 quando a Comissão de Catalogação Cooperativa da A.L.A.(As-

* Trabalho apresentado no Painel sobre "Automação de Bibliotecas e Aplicação das ISBDs no Controle Documentário" do III Encontro de Bibliotecas Públicas e Escolares do Estado de São Paulo e V Encontro de Bibliotecas Públicas do Interior do Estado de São Paulo. São Bernardo do Campo, SP., 17 março de 1979.

** Presidente da Comissão Brasileira de Processos Técnicos, Coordenadora do Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação em Processos Técnicos.

sociação Americana de Bibliotecários) foi instalada na Biblioteca do Congresso. Em 1934, como decorrência dessa união, foi criado o Serviço de Catalogação Cooperativa e Classificação que passou a integrar as Divisões da referida biblioteca. A partir desse momento, concretizou-se o sonho de Charles C. Jewett, pioneiro da Catalogação Cooperativa nos Estados Unidos e que, em 1851, justificava o seu projeto apresentado à Smithsonian Institution dizendo, inicialmente, que "tudo que facilita a pesquisa contribui para o progresso da ciência". Dizia, também, Jewett, que um livro deveria ser catalogado uma única vez, a fim de que o despendido por uma biblioteca na catalogação de uma obra não tornasse a onerar não só essa mesma biblioteca, como também a qualquer outra".¹⁴

Na Europa, a Alemanha foi um dos primeiros países a iniciar a Catalogação Cooperativa, resultante da ação conjunta da Staatsbibliothek com o Berliner Titeldrucke. Trabalho também de relevo, o desenvolvido no Centro Dinamarquês de Catalogação Cooperativa (Denmark Folkebibliotekernes Bibliographiske Kontor). Um panorama geral da catalogação cooperativa na Europa é encontrado em "Cooperative Cataloguing in Europe", de John Richmond Russel. No Brasil, a catalogação cooperativa surgiu em 1942 com a instituição do SIC (Serviço de Intercâmbio de Catalogação), fruto da colaboração entre o D.A.S.P., a Fundação Getúlio Vargas e a Imprensa Nacional. Em 1954, o SIC passou a ser uma das unidades do I.B.B.D. (hoje S.N.I.C.T.), então criado.

Todavia, tanto a catalogação cooperativa, como a centralizada e os catálogos coletivos, visavam a atender, primordialmente, às necessidades de informação bibliográfica de um país ou região. Entretanto, quando os vários veículos

de comunicação começaram a apresentar recursos mais amplos e atualizados graças ao aparecimento e rápida evolução de novas tecnologias, o intercâmbio bibliográfico também se intensificou. Foi, então, sentida, a necessidade de uniformização dos catálogos e outras listas bibliográficas, a nível internacional.

Face a esse problema, a IFLA decidiu organizar uma conferência internacional que propiciasse aos bibliotecários de todos os países amplo intercâmbio de experiências visando ao estabelecimento de princípios internacionalmente aceitos quanto às entradas de autores individuais e coletivos nos catálogos alfabéticos e listas similares, de livros. Em preparo a esse encontro internacional, foi promovida uma reunião preliminar em Londres, em julho de 1959, com a participação de vinte bibliotecários de alguns países especialmente convidados. Dois anos após teve lugar no edifício da UNESCO, em Paris, a memorável I.C.C.P. (Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação), o maior evento catalográfico do século XX.

A I.C.C.P. não encerrou suas atividades ao término do certame de 1961, tanto que sua Comissão Organizadora, com o acréscimo de mais quatro membros, teve o seu mandato prorrogado para que pudessem ser cumpridas suas Recomendações. Muitas destas redundaram em contratos estabelecidos entre a IFLA, a UNESCO e bibliotecários de comprovada experiência. Assim, de acordo com a Recomendação IV, item A 1, segundo a qual deveria ser "publicada, dentro de um prazo mínimo, uma súmula da prática adotada em cada país para as entradas relativas aos nomes de pessoas dele procedentes", foi dada a incumbência ao Sr. A.H. Chaplin, secretário geral da I.C.C.P., que coligiu os dados necessários para a publicação, em 1967, de "Names of persons: national usages

for entry in catalogues". A 3ª edição, dada a lume em 1977, começou a ser distribuída durante o 1º "Congrès International sur les Bibliographies Nationales" (Paris, UNESCO, 1977). A contribuição do Brasil figura desde a 1ª edição da obra.

Em cumprimento à Resolução IV A 2 da I.C.C.P. foram elaboradas duas listas também de suma importância: (1) a de "nomes de Estados e outras autoridades territoriais sob a forma adotada para as entradas nos catálogos em conformidade com os nomes oficiais usados por essas próprias autoridades", trabalho confiado à Sra. Suzanne Honoré, da Biblioteca Nacional de Paris, e (2) uma "lista dos títulos uniformes para os clássicos anônimos de cada país com os equivalentes adotados nas línguas de outros países", cuja compilação coube ao Sr. Roger Pierrot, também da Biblioteca Nacional francesa.

Em atenção a pedidos oriundos de vários centros e comissões nacionais de catalogação, a IFLA encarregou o Sr. A.H. Chaplin de preparar uma edição anotada dos Princípios estabelecidos na I.C.C.P., tarefa a que ele imediatamente se dedicou com a colaboração da Sra. Dorothy Anderson. O trabalho de Chaplin foi distribuído internacionalmente para exame e sugestões. Os comentários recebidos foram coletados e resumidos pela Sra. Eva Verona, presidente da Comissão de Catalogação da Iugoslávia.

I S B D — Em cumprimento à Resolução II, item "g" da I.C.C.P., coube ao Sr. Michael Gorman, então chefe da catalogação da B.N.B. (British National Bibliography) o encargo de um estudo visando à uniformização da catalogação descritiva. Ao explicar o objetivo do seu trabalho, Gorman escreve: "indicar padrões comuns na catalogação descritiva susceptíveis de servir de base ao estabelecimento eventual de um sistema reconhecido inter-

nacionalmente para a apresentação dos dados bibliográficos na redação das fichas de catalogação. ...saber que elementos de uma ficha de catálogo foram considerados necessários sob o aspecto prático, numa amostra do tipo de trabalho dos órgãos nacionais de catalogação". Diz o autor estar "convencido de que essas entidades não se distanciam umas das outras no que concerne às mesmas considerações quanto à descrição dos dados bibliográficos e que deve existir uma área de ação comum assaz considerável. Esta área, uma vez reconhecida e delimitada, forneceria o único ponto de partida válido na elaboração de um sistema internacional de descrição bibliográfica".¹³

O documento redigido por Gorman foi amplamente divulgado para o recebimento de críticas e sugestões. Tivemos oportunidade de encaminhar ao autor nossa sugestão. Os comentários ao trabalho de Gorman foram recolhidos por Ákos Domanovsky que, por sua vez, teceu considerações sobre os mesmos.

Toda essa atividade constituiu a fase preliminar da Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (I.M.C.E.) realizada em Copenhague em 1969 sob os auspícios da IFLA e da UNESCO.

Dos treze documentos apresentados a essa Reunião, dois foram praticamente os fundamentais: (1) a edição anotada do "Statement of Principles" adotados na I.C.C.P., elaborada por A.H. Chaplin e D. Anderson², e (2) "Bibliographical Data in National Bibliography Entries", por Michael Gorman.¹³ Como suplementos indispensáveis a estes dois trabalhos de base, figuraram o "Digest of the Comments Received on the Annotated Edition of the Statement of Principles"¹⁸ e o "Digest of the Comments Received on Bibliographical Data in National Bibliography Entries".⁴

No presente trabalho apresentaremos apenas alguns pontos básicos do

documento nº 2 do I.M.C.E., ou seja, o elaborado por Michael Gorman, eis que constitui a origem da I.S.B.D. (Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada).

O documento em apreço resultou de um estudo das bibliografias nacionais de oito países a seguir enumeradas: (1) British National Bibliography (BNB); (2) Bibliographie de la France (BibFr); (3) Deutsche Bibliographie (DB); (4) Swensk Bokförteckning (SB); (5) Bibliografija Yugoslavije (BJ); (6) National Union Catalog. USA. (NUC); (7) Magyar Könyveszet (MK); (8) Boletín Bibliográfico Nacional. Argentina.

"Foram examinados os métodos de catalogação descritiva adotados nas bibliografias acima indicadas, à luz do seu conteúdo e da sua estrutura. O autor analisou cerca de 500 fichas de cada bibliografia e tentou fazer uma síntese do seu conteúdo e respectiva estrutura a fim de chegar a uma proposta de descrição que abrangesse o conteúdo comum a todas, dentro de uma estrutura que representasse, tanto quanto possível, a concordância de idéias".

O trabalho de Gorman suscitou apreciações que variaram, desde a aceitação plena até ao repúdio total (um caso, apenas). Apresentaram comentários as pessoas e entidades que se seguem: Faroz R. Abu Haidar, de Beirute; Ákos Domanovszky, de Budapeste; Heinz Höhne, de Leipzig; Suzanne Honoré, de Paris; Suzanne Honoré e Roger Pierrot, transmitindo a opinião da Biblioteca Nacional de Paris; Sra. A. Khrenkova, da URSS; Diego Maltese, de Florença; Elfriede Markt, de Viena, pela Comissão de Catalogação de Autor e Título da Associação de Bibliotecários da Áustria; Lucile M. Morsh, dos Estados Unidos; Yasumasa Oda, de Tóquio, pela Comissão de Regras de Catalogação da Associação de Bibliotecas do Japão; a Associação Polonesa de Bibliotecas; Géza

Sebestyén, de Budapeste; Stanislav Sír, de Praga, em colaboração com o Departamento de Descrição Bibliográfica da Biblioteca Nacional de Praga; C. Sumner Spalding, da Biblioteca do Congresso de Washington; Eva Verona, da Iugoslávia; Barbara Westby, da Biblioteca do Congresso de Washington; Maria Luisa Monteiro da Cunha, de São Paulo, Brasil.

Ákos Domanovszky resumiu os comentários de caráter geral relacionados a: (1) valor e método do trabalho, (2) terminologia, (3) precisão analítica. Finalizou com um resumo dos comentários feitos a cada uma das "Recomendações" de Gorman.

Durante a Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (I.M.C.E.), a parte referente à pontuação suscitou as maiores e mais acaloradas discussões. Dada a necessidade de ampliação do documento, segundo as decisões da Reunião, foi instituído um Grupo de Trabalho presidido por Gorman, com a incumbência de elaborar um texto preliminar que seria submetido à apreciação internacional. Outra decisão importante, foi a de ser dada ao documento a designação de (SBD), Descrição Bibliográfica Normalizada (para monografias em um ou mais volumes), eis que os 47 bibliotecários representantes de 20 países que participaram do IMCE anteviam a importância e alcance do trabalho, tendo em vista que "um método normalizado para a descrição de livros facilitaria o progresso da cooperação internacional".

Após várias reuniões, o Grupo de Trabalho deu a lume, em 1970, ao primeiro esboço da SBD (Descrição Bibliográfica Normalizada). Face às várias sugestões recebidas, foi preparada uma edição preliminar que, em 1971, já saiu com a sigla hoje universalmente reconhecida, ou seja, a ISBD (Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada).⁷ O "I" foi anteposto à sigla inicial da publicação, por

se tratar de um documento que sob todos os aspectos, e no mais alto sentido técnico, mereceria ser considerado como um padrão internacional. O acréscimo do "M" entre parênteses foi decidido para evidenciar que a publicação se destinava à descrição bibliográfica de monografias. A edição preliminar (1971) da ISBD (M) foi traduzida em várias línguas, inclusive o português.

A experiência no emprego da ISBD (M) em bibliotecas e bibliografias de vários países redundou em comentários que provaram a necessidade de uma revisão geral do texto da edição preliminar. Assim, a IFLA decidiu convocar alguns bibliotecários para uma reunião que, dada a sua finalidade, intitulou-se "Revision Meeting" e foi realizada em Grenoble, em 1973, dois dias antes do Congresso da IFLA no campus universitário de St. Martin d'Hères.

Para o "Revision Meeting" foi preparado um documento no qual figuravam, face a face, o texto da edição preliminar da ISBD (M), 1971, e os comentários e sugestões feitos à mesma transformados em propostas para modificações. Do exame minucioso do documento em apreço e das discussões que suscitou, resultou o texto da edição "standard" da ISBD (M) publicada em 1974,⁸ graças ao metucioso trabalho dos bibliotecários designados para a constituição do grupo editorial encarregado da tarefa.

O Grupo de Processos Técnicos de São Paulo, vinculado à A.P.B. e à Comissão Brasileira de Documentação em Processos Técnicos da FEBAB, deu logo início à tradução da edição "standard" da ISBD (M)⁹ amplamente divulgada no Brasil e até hoje solicitadíssima pelas escolas de Biblioteconomia de São Paulo, do Paraná e de Santa Catarina.

Aceita internacionalmente a ISBD (M), o Escritório da IFLA para o Controle Bibliográfico Universal, em atenção a

múltiplos pedidos, decidiu estender as provisões da descrição bibliográfica normalizada para monografias à descrição de outros tipos de material bibliográfico.

Foram estabelecidos Grupos de Trabalho constituídos de bibliotecários com ampla experiência na catalogação de determinado tipo de material, para a elaboração de ISBDs especializadas. Desse modo, já foram editadas: a ISBD (S) para publicações seriadas, agora em edição "standard" publicada em 1977,¹¹ a ISBD (NBM) para "non book materials" = multimeios, lançada em 1977,¹⁰ a ISBD (G) = geral, também publicada em 1977 com a finalidade de servir de base para todas as ISBDs que vierem a ser elaboradas.

Inicialmente, o Escritório da IFLA para o Controle Bibliográfico Universal julgou que a ISBD (M) poderia nortear o preparo das especializadas, mas a prática evidenciou que a descrição bibliográfica normalizada para monografias não só não atenderia às necessidades de outras ISBDs, como também precisaria ser revista à luz dos elementos fornecidos pela ISBD (G), como ocorreu com a edição "standard" da ISBD (S), a fim de serem evitadas discrepâncias quanto à redação e terminologia.

Recebemos recentemente, para exame e sugestões, a ISBD (PM) = música impressa e a ISBD (A) = livros raros. Duas equipes designadas pelo Grupo de Processos Técnicos de São Paulo estão trabalhando ativamente para o envio de sua apreciação dentro do exíguo prazo estipulado.

No que concerne a traduções, o Subgrupo de Catalogação está traduzindo a ISBD (G) e o Subgrupo de Multimeios a ISBD (NBM).

Em agosto de 1978, por ocasião do III Encontro de Bibliotecários Especializados em Processos Técnicos, durante a IV Assembléia das Comissões

Permanentes da FEBAB, foi distribuído o Estudo comparativo da ISBD (M) e AACR com o capítulo 6 de 1967 e 1974, feito por uma equipe do Subgrupo de Catalogação do Grupo de Processos Técnicos da A.P.B.¹. A equipe encarregada do estudo comparativo entre a ISBD (S), o AACR e as Normas para a catalogação de publicações seriadas editadas pelo Grupo de Bibliotecários Biomédicos de São Paulo continua em plena atividade e, temos para nós, até fins de 1979, devemos ter o trabalho pronto para publicação.

A ISBD está sendo utilizada em vários sistemas de processamento automático de dados bibliográficos como, entre outros, o CALCO³, o MARCAL⁵ e o UNIMARC¹².

Como complemento indispensável aos projetos de Catalogação partilhada (shared cataloging), de numeração internacional do livro (ISBN), das publica-

ções seriadas (ISSN), e da Catalogação-fonte (Cataloging-in publication), as ISBDs são, inegavelmente, uma consequência da obra pioneira de Otlet e La Fontaine, na Europa, e C.C. Jewett, na América, que aspiravam concretizar o sonho de todo o erudito ou pesquisador: um catálogo universal.

O Escritório da IFLA para o Controle Bibliográfico Universal (CBU), sem dúvida em posição única para o alcance desse objetivo, conta com o entusiasmo e capacidade não só de sua equipe, na sede em Londres, como também com a experiência e cooperação dos bibliotecários de todos os continentes.

Apesar das polêmicas suscitadas no exterior¹⁷, e ¹⁶ até no Brasil, a ISBD se afirma cada vez mais como padrão internacional, justificando a frase de R. Lanker: "another step in the right direction".¹⁵

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS. Grupo de Processos Técnicos. Subgrupo de Catalogação. *ISBD(M) e Código de catalogação anglo-americano: estudo comparativo com o cap. 6 de 1967 e 1974*. São Paulo, FEBAB, 1978. 78p.
- 2 - CHAPLIN, A.H. & ANDERSON, Dorothy. *Statement of principles adopted by the International Conference on Cataloguing Principles. Annotated edition with commentary and examples*. Sevenoakes, Kent, IFLA, 1966. 66p.
- 3 - CONVÊNIO MEC/CNPq. - *Formato CALCO: monografias e publicações seriadas*. Brasília, 1977. 154p.
- 4 - DOMANOVSKY, Ákos. *Digest of the comments received on bibliographical data in national bibliography entries* by Michael Gorman. Working paper n. 2 for the International Meeting of Cataloguing Experts. Copenhagen, IFLA, 1969. 15p.

- 5 — FAUNCE, Stephen S.A. & CASAS DE FAUNCE, Maria. *MARCAL*: manual de catalogación mecanizada para América Latina. Ed. preliminar. Rio Piedras, Puerto Rico, Escuela Graduada de Bibliotecología. Washington, D.C.; OEA, Secretaria General, 1976. 100p.
- 6 — FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. Working Group on the General International Standard Bibliographic Description. *ISBD(G) : General International standard bibliographic description*. London, Int. Office for UBC, 1977. 24p.
- 7 — ----- . Working Group on the International Standar Bibliographic Description. *ISBD(M) : International Standard Bibliographical Description for monographic publications*. Preliminary ed. London, IFLA Committee on Cataloguing, 1971.
- 8 — ----- . Working Group on the International Standar Bibliographic Description. *ISBD(M) : International Standard Bibliographical Description for monographic publications*. 1. standard ed. London, IFLA Committee on Cataloguing, 1974. 36p.
- 9 — ----- . *ISBD(M) : Descrição bibliográfica internacional normalizada para monografias*; trad. em português por Maria Luisa Monteiro da Cunha, Elza Corrêa Granja e Inês Maria da Fonseca Litto. 1. ed. "standard". São Paulo, Universidade. Divisão de Biblioteca e Documentação, 1975. 59p.
- 10 — ----- . Working Group on the General International Standard Bibliographic Description for Non-book materials. *ISBD(NBM) : International standard bibliographical description for non-book materials*. London, IFLA Int. Office for UBC, 1977. 60p.
- 11 — ----- . Working Group on the International Standard Bibliographic Description for serials. *ISBD(S) : International standard bibliographic description for serials*. 1. standard ed. London, IFLA Int. Office for UBC, 1977. 61p.
- 12 — INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Working Group on content designators. *Unimark: universal MARC format*. London, IFLA Int. Office for UBC, 1977. 126p.
- 13 — GORMAN, Michael. *Bibliographical data in national bibliography entries* : a report on descriptive cataloguing. Working paper n. 2 for the International Meeting of Cataloguing Experts. Copenhagen, IFLA, 1969. 10p.
- 14 — JEWETT, C.C. *A plan for stereotyping catalogues by separate titles*. Washington, D.C., Smithonian Institution, 1851.
- 15 — LANGKER, R. Another step in the right direction. *The Australian Library Journal*, 23(3) : 99-103. Apr. 1974.

- 16 - THE LIBRARY of Congress Responds. *Library Journal*, 98(3):394-95, Jan., 1973.
- 17 - SWANSON, G. ISBD, Standard or secret? *Library Journal*, 98(2):124-30, Jan. 15, 1973.
- 18 - VERONA, Eva: *Digest of the comments received on the annotated edition of the Statement of Principles* by A.H. Chaplin /and/ Dorothy Anderson. Working paper n. 1 for the International Meeting of Cataloguing Experts. Copenhagen, IFLA, 1969. 16p.